

06-11-2012

Setor Elétrico 2012

Unidade na luta

Cepel - Eletrobras

Furnas - Eletronuclear

Você sabe o impacto da MP 579 sobre sua empresa?

Uma série de audiências públicas vai discutir a Medida Provisória 579 e seu impacto tanto para as empresas como para os(as) trabalhadores(as) interessados e atingidos por ela.

Divulgada pela grande imprensa (inimiga declarada da classe trabalhadora e aliada dos interesses internacionais e do empresariado) como a panacéia para a redução de tarifas para residências e indústrias, a MP 579 tem outros desdobramentos:

1) Reduz o quadro de pessoal em níveis ainda não mensurados;

2) A MP 579 não garante os investimentos necessários para a manutenção e expansão do Sistema Elétrico;

3) Acelera a implementação do Plano de Otimização com Pessoal, Material, Serviços e Outras Despesas (PMSO) que por enquanto só tem impacto negativo sobre o pessoal, sem um estudo mais detalhado principalmente do O (outras despesas), que se constitui numa caixa preta da qual só têm conhecimento os presidentes das empresas, que apostam somente na redução do PMSO mas não estão avaliando o restante do processo.

Segundo especialistas, a situação é tão grave que mesmo que se corte todo o quadro de pessoal, nem assim estaria garantida a sobrevivência das empresas componentes do Sistema Elétrico.

Mas o pior é que nem a tão propalada redução de tarifas estaria garantida porque o impacto de tal medida sobre os preços da energia colocaria em risco as empresas e consequentemente o fornecimento de energia residencial e industrial, provocando um colapso que impediria o crescimento do País.

O Sintergia não vai ficar de braços cruzados, mas quer deixar alguns pontos muito claros:

- Não somos contra a redução de tarifas;
- Mas o remédio proposto pode matar o paciente (no caso as empresas).

c) Achamos que é necessário um amplo diálogo sobre o assunto, em que sejam ouvidos todos os segmentos da sociedade (incluídos aí os trabalhadores através de Sindicato, Federações e Centrais).

Veja o roteiro das Audiências Públicas:

- 06/11 (3ª feira) – Audiência com representantes das empresas que produzem e distribuem a energia elétrica no País

- 07/11 (4ª feira) - Audiência com representantes dos consumidores, da indústria e do comércio, além das instituições de pesquisa, Sindicatos e outras representações de trabalhadores

- 13/11 (3ª feira) – Audiência com governadores de vários estados como Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco

- 14/11 (4ª feira) - Audiência com representantes do governo federal, como os ministros de Minas e Energia e da Fazenda, além da AGU e da ANEEL, apresentando as razões que levaram à edição da MP

-25/11 (domingo) – A MP deve começar a ser analisada na Câmara dos Deputados

A direção do Sintergia vai acompanhar todo o processo e vai participar do corpo a corpo com parlamentares e ministros em busca de soluções que preservem não só o quadro de pessoal, mas como a própria sobrevivência do Sistema Elétrico, garantindo, aí sim, a tão propalada redução de tarifas.

Desta vez não estamos reivindicando aumento de salário, mas, sim, lutando pela sobrevivência de nossas empresas.

O Sintergia vai convocar os trabalhadores para atos em defesa de nossas empresas e daremos informações sobre o andamento das audiências públicas e seus desdobramentos.

Temos de estar unidos e mobilizados.

É mais uma luta.

É possível vencer. Mas é preciso lutar.